

**FACULDADE PAULISTA DE ARTES
PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE: TEORIA E
CRÍTICA**

**GILDEVAN MARINHO DE JESUS
STEFANI EMILI OLIVEIRA DA MOTA**

**DE PAI PARA FILHO: A CORDIALIDADE NAS OBRAS
DE CHICO E SÉRGIO BUARQUE HOLANDA**

**São Paulo
2021**

**GILDEVAN MARINHO DE JESUS
STEFANI EMILI OLIVEIRA DA MOTA**

**DE PAI PARA FILHO: A CORDIALIDADE NAS OBRAS
DE CHICO E SÉRGIO BUARQUE HOLANDA**

**Artigo científico apresentado como
Trabalho de conclusão de curso para a
obtenção do título de especialista em
pós-graduado(a) em História da Arte:
Teoria e Crítica apresentado à
Faculdade Paulista de Artes sob
orientação do Prof. Dr. Maurício de
Carvalho Teixeira.**

**São Paulo
2021**

**GILDEVAN MARINHO DE JESUS
STEFANI EMILI OLIVEIRA DA MOTA**

**DE PAI PARA FILHO: A CORDIALIDADE NAS OBRAS
BUARQUE-HOLLANDA**

**Artigo científico apresentado como
trabalho de conclusão de curso para a
obtenção do título de especialista em
pós-graduado(a) em História da Arte:
Teoria e Crítica pela Faculdade
Paulista de Artes sob orientação do
Prof. Dr. Maurício de Carvalho
Teixeira.**

São Paulo, 14 de Julho de 2021

EXAMINADORES

“Até então, para mim, paredes eram feitas de livros, sem o seu suporte desabariam casas como a minha, que até no banheiro e na cozinha tinha estantes do teto ao chão.”

(Chico Buarque)

RESUMO

Este artigo analisa a influência intelectual, social e política de Sérgio Buarque de Holanda na obra de seu filho Chico Buarque. Músico, compositor, autor, escritor e produtor teatral, Buarque é um dos mais importantes artistas, intelectuais e ativistas políticos do Brasil. Através da análise do Fado Tropical, uma das canções mais políticas de Buarque, podemos perceber como a concepção de "homem cordial", do livro de seu pai Raízes do Brasil, ainda está presente na obra do Buarque. Um dos maiores gênios brasileiros teve um começo cheio de influências, este artigo explora uma dessas influências: seu próprio pai.

PALAVRAS-CHAVE: Chico Buarque. Sérgio Buarque de Holanda. Música. Fado Tropical. Análise.

ABSTRACT

This article analyses the intellectual, social and political influence of Sérgio Buarque de Holanda on your son Chico Buarque's work. Musician, songwriter , author, writer and theater producer, Buarque is one of most important artist, intellectual and political activist of Brazil. Through the analysis of Fado Tropical one of the most political song of Buarque we can see how "the cordial man" concept of his father book Raízes do Brasil still present in Buarques art work. One of best brazilian genius had a start full of influences, this article explore one of these influence: his own father.

KEYWORDS: Buarque. Holanda. Music. Artist. Work. Analysis.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	5
SUMÁRIO	6
DE PAI PARA FILHO: A CORDIALIDADE NAS OBRAS BUARQUE-HOLLANDA	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO A – BANNER	19

De pai para filho: a cordialidade nas obras Buarque-Holanda
From father to son: the cordiality on the Buarque-Holanda works.

Gildevan Marinho de Jesus
Stefani Emili Oliveira da Mota

Resumo

Este artigo analisa a influência intelectual, social e política de Sérgio Buarque de Holanda na obra de seu filho Chico Buarque. Músico, compositor, autor, escritor e produtor teatral, Buarque é um dos mais importantes artistas, intelectuais e ativistas políticos do Brasil. Através da análise do Fado Tropical uma das canções mais políticas de Buarque podemos perceber como a concepção de "homem cordial" do livro de seu pai Raízes do Brasil ainda está presente na obra do Buarque. Um dos maiores gênios brasileiros teve um começo cheio de influências, este artigo explora uma dessas influências: seu próprio pai.

PALAVRAS-CHAVE: Buarque. Holanda. Música. Artista. Obra. Análise.

Abstract

This article analyses the intellectual, social and political influence of Sérgio Buarque de Holanda on your son Chico Buarque's work. Musician, songwriter , author, writer and theater producer, Buarque is one of most important artist, intellectual and political activist of Brazil. Through the analysis of Fado Tropical one of the most political song of Buarque we can see how "the cordial man" concept of his father book Raízes do Brasil still present in Buarques art work. One of best brazilian genius had a start full of influences, this article explore one of these influence: his own father.

KEYWORDS: Buarque. Holanda. Music. Artist. Work. Analysis.

DE PAI PARA FILHO: A CORDIALIDADE NAS OBRAS BUARQUE-HOLANDA

O nome Buarque de Holanda é reconhecido no Brasil inteiro devido ao grande artista Chico Buarque, mas antes de Chico Buarque houve outro gênio, seu pai, Sérgio Buarque de Holanda.

Sérgio Buarque de Holanda, nasceu em São Paulo no mês de julho de 1902. Entre Rio de Janeiro e São Paulo, Holanda já aparecia envolvido em rodas de

intelectuais e presente nos eventos de arte, como o movimento de arte moderna. A proximidade com a arte, com a intelectualidade e com o partido comunista, apesar de não ser membro oficial, foi fundamental para despertar o interesse de Holanda em relação as questões do Brasil, e principalmente, sobre as populações que formavam essa cultura nacional.

O fervor intelectual tomou conta também de Sérgio Buarque De Holanda que queria fazer transformar a literatura e colaborar com a nova fase do Brasil, sendo um enfrentamento ao até então conservadorismo brasileiro.

Em 1924, Sérgio Buarque de Holanda juntamente a Prudente De Moraes Neto fundaram a revista *Estética* que publicava críticas. Mas em 1926 há um rompimento e uma nova fase na qual Holanda criticou as elites e os movimentos que não dialogam com o povo.

Em 1930, Holanda estava na Alemanha, sendo um divisor de águas para a análise que Holanda teorizaria sobre o Brasil em sua mais famosa e notória obra “*Raízes do Brasil*”.

Em uma jornada para desmistificar o Brasil no exterior, Holanda passa a escrever a investigação que fazia sobre a nossa história. Sendo assim, é preciso destacar esse período:

Nesses textos é possível determinar o momento exato em que, na carreira do autor, se dá a guinada do crítico literário para o historiador; primeiro pela própria mudança de seus interesses, a passagem da literatura para a história, e a descoberta, portanto, de uma outra forma de expressar a sua veia crítica e; segundo, a descoberta da filosofia, da sociologia e da historiografia alemãs que lhe daria um método com o qual o autor poderia utilizar de instrumento para trilhar esse novo caminho que surgira no seu horizonte. (COSTA, 2007, p. 38)

Holanda começará então a enxergar a América sobre um novo prisma, se distanciar do Brasil possibilitou uma visão panorâmica sobre a nossa história, mas uma das características marcantes da pesquisa de Holanda foi a de tentar explicar o presente através da história passada.

A Alemanha foi um ponto decisivo para o que formaria o historiador Sérgio Buarque de Holanda, sua experiência na Alemanha durante um período conturbado

politicamente e ideologicamente, na ascensão do nazifascismo, foi crucial para a formação intelectual e aproximação de metodologias de pesquisa. Tamanha a experiência que futuramente, seu filho, Chico Buarque, escreveria um romance inspirado na fase alemã: o irmão alemão. Livro que para muitos acreditavam ser uma biografia, mas era uma armadilha para os que acreditavam que através desse livro teriam os fatos da vida Buarque Holanda.

Destacamos, no entanto, os vários títulos e escritores literários citados e que atravessam a escritura buarquiana n'O irmão alemão. Acreditamos que esses rastros de leitura que permeiam a obra podem ser considerados como biografemas do escritor, considerando que este viveu imerso em um ambiente com muitos livros por conta do pai, o historiador, jornalista e crítico literário Sérgio Buarque de Holanda. Através da memória do personagem-narrador, observamos a conjugação de alguns fatos conhecidos da biografia de Chico Buarque com trechos fictícios. (ELESBÃO, 2009, p. 27)

Voltando ao jovem historiador, Sérgio Buarque de Holanda queria denunciar os problemas do Brasil, mas para além disso, Holanda visava colocar o povo como o protagonista da história nacional. Sendo assim, havia um novo horizonte para a historiografia, um horizonte que revolucionaria o modo de escrever a história brasileira.

A revolução de 30, de Getúlio Vargas, sem dúvidas foi um estopim para as grandes produções historiográficas. Nessa década teremos os clássicos geniais como Casa Grande e Senzala, Evolução Política do Brasil e o notório Raízes do Brasil.

A revolução de 1930 não é simples de ser compreendida, pois desencadeou uma complexa trama de tradição e modernização que exerceu um apelo substancial sobre a vida pública brasileira.

É justamente essa faceta da revolução, a do conservadorismo, do tradicionalismo e da permanência, que vai levar Sérgio Buarque de Holanda a participar desde as primeiras manifestações que agitaram a vida social e política do país na primeira metade dos anos 1930. Engajou-se nas campanhas contra a guerra e o fac-símile [fenômenos políticos cujo surgimento havia acompanhado de perto da Europa no início dos anos 1930] quando surgiram no país as frentes antifascistas.

Embora tenha até sido preso em 1932, a sua militância se revelaria uma militância mais intelectual, por meio da publicação de artigos e manifestos. (COSTA, 2007, p. 50)

Em *Raízes do Brasil*, Holanda analisa o período da colonização e as influências ibéricas que penetraram na colônia e se manteriam. Mas para além disso, Holanda busca soluções para a superação dessas permanências históricas.

Raízes do Brasil pode ser considerado revolucionário por várias questões, mas colocamos em destaque as questões que Holanda chamou de “cordialidade brasileira”.

(...) a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro (...) Seria engano supor que essas virtudes possam significar “boas maneiras”, civilidade. (HOLANDA, 2014. p. 176)

A emoção que está impregnada na cultura faz com que se origine “o homem cordial” sendo de seu caráter ser generoso e possuir hospitalidade. Porém, essa cordialidade não é honesta, mas sim uma máscara.

Portanto, Sérgio Buarque de Holanda abriu caminhos para pensarmos o Brasil, e principalmente, o povo brasileiro sob uma nova ótica. Sendo assim, a cordialidade brasileira deixa de ser uma qualidade e passa a ser analisado como um problema para a estrutura social.

Esse fator emocional voltará a ser exposto por outro Holanda, mas dessa vez o autor da análise será Chico Buarque, o filho prodígio.

Chico Buarque de Hollanda, nascido em 19 de junho de 1944, filho do intelectual Sérgio Buarque de Holanda e da pianista amadora Maria Amélia Alvim Buarque de Holanda. Carioca de nascença, mas cidadão do mundo, pois não demora a mudar-se do Rio de Janeiro para São Paulo e posteriormente para a Europa. Em meio a cultura efervescente e contato com os mais diversos intelectuais da época, Buarque cresce no centro do que há de mais revolucionário.

Nos anos 50, Sérgio Buarque de Holanda é convidado pela Universidade de Roma para dar aulas, sendo assim, uma parte da infância de Chico Buarque aconteceu

na Itália – futuramente ele voltaria para lá, mas em um outro contexto, se exilando do Brasil.

Desde cedo é inegável a influência do pai na vida do pequeno Buarque, já que ele cresce em volta dos livros e da intelectualidade. Chico Buarque vai comentar sobre essa influência do pai com a literatura uma entrevista para a revista Folha da Manhã. Júnior, 1992:

A partir da adolescência eu comecei a entrar no escritório dele, e a minha entrada foi pela porta da literatura. Ele não impunha nada, isso nunca. Mas a presença dele, daqueles livros todos, de certa forma despertavam curiosidade na gente. A maneira de eu me aproximar mais dele talvez tenha sido através da literatura.

Não seria uma surpresa uma formação intelectual, mas Buarque não ficou apenas na literatura, ele transcende para a música. Seu conhecimento linguístico será base para a escrita de suas letras e composições.

Na década de 60, Chico Buarque irá se destacar na música e sua famosa canção “A banda” será um sucesso nacional e terá toda uma vida dedicada às múltiplas artes.

Com Chico Buarque é difícil manter uma linha cronológica, já que o mesmo se apresenta como um emaranhado de fatos e subjetividades, o passado e o presente se misturam no futuro e Chico Buarque se mostra como o enigma da desordem temporal. Um artista completo. É fácil se perder no Buarque enquanto se questiona onde começa e onde termina às influências. O grande questionamento é se ele influenciou ou foi influenciado, já que em muitos momentos o filho se destaca do pai. Somente Sérgio Buarque de Holanda poderia fazer algo tão surpreendente: ter um filho que tivesse o nome em mais destaque. Um verdadeiro artista que colocou sua obra como o centro e ficou em segundo plano. Ao ser perguntado sobre o tratamento do pai com os filhos, é questionado se na residência Buarque Holanda havia uma hierarquia ou um pátrio poder no qual Chico Buarque responde:

Não, não existia essa história de pátrio poder. Era uma relação horizontal, na medida em que ele saindo do escritório e conversando com a gente, ficava tudo no mesmo nível, com brincadeiras e tal... (JÚNIOR, 1992)

O pai se mostra uma grande influência não só na vida de Chico Buarque, mas também em sua obra, o colunista Tárík de Souza (2004) aponta que: “o pai, Sérgio Buarque, garante que passou a admirar ainda mais o filho “quando ele começou a dar uma conotação social à sua obra”.

No entanto, sempre muito discreto, é difícil desvendar os sentimentos do homem por trás do artista. Francisco se elaborou de uma forma na qual está sempre envolto do mistério, criando personas para o público e confundindo, misturando-se a sua obra, criando ilusões e imaginações, enquanto pouco se esclarece. Essa possibilidade de se tornar múltiplo e não se limitar ao singular foi proporcionada pelas artes e principalmente pelo teatro, palco que deu origem ao Chico mais solto das amarras da perfeição, o permitindo novos horizontes.

O jovem prodígio tem sua ascensão interrompida pelas questões políticas do país, em 1964 o Brasil é obscurecido com um golpe civil militar que não demoraria a perseguir artistas, censurá-los e exilar aqueles que se opuseram a barbárie.

Pai e filho se opuseram à ditadura civil militar, mas de formas diferentes. Enquanto Sérgio Buarque de Holanda se dedicou aos estudos e escritos para criticar o regime, Chico Buarque escreveu músicas e se colocou diversas vezes na linha de frente das manifestações.

Conhecido pelos militares, Chico Buarque enfrentava diversas censuras, mas também revidava com diversas críticas provocativas. Em uma análise de Silva, é destacado essa expressão artística feita nas canções de protesto:

A proibição de referenciar a proposição de realidade pressuposta, imediata da experiência histórica do poeta, instaurou o conflito, obrigando-o à utilização de outros recursos. A proposição de realidade pressuposta é sempre um recorte da imagem de mundo imediata do *eu* lírico e se confunde, constantemente, com o segmento espaço-temporal do eu histórico da experiência lírica, o poeta. (SILVA, 2004, p. 175)

Assim, Chico Buarque irá se dedicar às artes críticas que se conectavam com a sua história, passando por suas subjetividades, tanto históricas na formação familiar, quanto sociais devido ao contexto político social brasileiro.

Em um desses encontros do artista com sua história, temos uma música que daremos destaque “Fado Tropical” (1973).

Fado Tropical conversa muito com a obra de Sérgio Buarque de Holanda que sempre defendeu que o Brasil não soube romper com suas heranças portuguesas. Em Fado Tropical, o filho Buarque irá analisar como nossa história está entrelaçada com a cultura portuguesa, mas sempre com um olhar crítico. O que parece romantização é na verdade a mais dura crítica a nossa história.

O intuito da música já surge em seu nome, já que fado é um estilo musical tradicional português, enquanto no território brasileiro o clima tropical está presente em quase toda a nossa extensão. Ou seja, uma música portuguesa abarcou em nossas terras sul-americanas: “Oh, musa do meu fado/ Oh, minha mãe gentil”,

Sérgio Buarque de Holanda sempre ressaltou essa forte ligação que os brasileiros teriam com suas famílias e essa ideia de a cordialidade transbordar para todos os vínculos sociais: “Te deixo consternado/ No primeiro abril”.

No entanto, logo no início da música já há uma quebra da cordialidade, um contraponto como a consternação. O primeiro de abril, além de ser considerado o Dia da Mentira na tradição popular brasileira, também foi o dia que oficializaram o golpe civil militar de 1964.

Mas não sê tão ingrata!
Não esquece quem te amou
E em tua densa mata
Se perdeu e se encontrou

Em uma nova crítica a colonização, Chico Buarque destaca que apesar da decepção, não se deve esquecer “quem te amou”. Na referência a densa mata, logo lembramos dos bandeirantes, homens que já haviam sido criticados por Sérgio Buarque de Holanda:

Mas ainda esses audaciosos caçadores de índios, farejadores e exploradores de riqueza, foram, antes de mais nada, puros

aventureiros – só quando as circunstâncias o forçavam é que se faziam colonizadores. (HOLANDA, 2014, p. 122)

No próximo momento há também uma conexão entre o Fado Tropical e Raízes do Brasil, quando Buarque canta que “está terra vai cumprir seu ideal”, ou seja, o Brasil ainda tem uma forte conexão com Portugal, mesmo depois da nossa independência ainda não rompemos com nosso ideal. Ou seja, continuamos “*desterrados em nossa própria terra*” (HOLANDA, 2014, p. 35)

Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal!

E o destaque vai para o grande propósito do Brasil, ser Portugal, porém Portugal também estava refém de um regime ditatorial.

Em um trecho notório da música, temos a lembrança do que Sérgio Buarque de Holanda já compreendia como a cordialidade; uma máscara que esconde as violências brasileiras.

Sabe, no fundo eu sou um sentimental. Todos nós herdamos no sangue lusitano uma boa dosagem de lirismo (além da sífilis, é claro). Mesmo quando as minhas mãos estão ocupadas em torturar, esganar, trucidar, o meu coração fecha os olhos e sinceramente chora.

Sendo assim, seria a nossa herança sermos sentimentais, cordiais e violentos. Tanto a colonização portuguesa quanto a ditadura militar houve práticas de violência, tortura e práticas de desumanizar as classes oprimidas em prol de uma ideologia de salvação, seja o salvamento cristão, o colonizador ou o salvamento do “comunismo” na ditadura civil militar. Portanto, há sempre mitos de salvação ao longo da história do Brasil.

Outro ponto interessante é que a música sofreu uma censura na parte em que cita a *sífilis*, já há estudos que apontam que a doença foi trazida pelos europeus até a América, o que reforça ainda mais o quanto mantemos valores supostamente que devem ser mantidos até mesmo em encobrir uma realidade histórica.

Um pouco à frente na música temos um trecho que também merece destaque:

Meu coração tem um sereno jeito
 E as minhas mãos o golpe duro e presto
 De tal maneira que, depois de feito
 Desencontrado, eu mesmo me contesto

A violência tem um preço, ela causa a culpa no homem cordial, pois sempre movido pelos sentimentos acaba por sofrer duras emoções. Há sempre uma contradição entre corpo, ação e sentimento.

Se trago as mãos distantes do meu peito
 É que há distância entre intenção e gesto
 E se o meu coração nas mãos estreito
 Me assombra a súbita impressão de incesto

A falsa moralidade brasileira sempre se faz presente nas críticas Buarque-Holanda.

Quando me encontro no calor da luta
 Ostento a aguda empunhadora à proa
 Mas meu peito se desabotoa
 E se a sentença se anuncia bruta
 Mais que depressa a mão cega executa
 Pois que senão o coração perdoa

Esse comportamento agressivo já havia sido teorizado por outro grande intelectual, Gilberto Freyre, contemporâneo de Holanda.

(...) nesse período é que sobre os filhos de família escravocrata no Brasil agiam influências sociais – a sua condição de senhor cercado de escravos e animais dóceis – induzindo-o à bestialidade e ao sadismo. (...) Transforma-se o sadismo do menino e do adolescência no gosto de mandar dar surra, de mandar arrancar dente de negro ladrao de cana, de mandar brigar na sua presença capoeiras, galos e canários – tantas vezes manifestado pelo senhor de engenho quando homem

feito; no gosto de mando violento ou perverso que explodia nele ou no filho bacharel quando no exercício de posição elevada, política ou de administração pública; ou no simples e puro gosto do mando, característico de todo brasileiro nascido ou criado em casa-grande de engenho. (FREYRE, 2006, p. 113)

A música vai nos fazendo sentir essa miscigenação já teorizava por Freyre:

Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração econômica, híbrida de índio – e mais tarde de negro – na composição. (FREYRE, 2006, p. 65)

Fado Tropical é um convite para viajar em nosso passado que não foi rompido, misturando elementos do mundo Luso Brasileiro pela narrativa:

Guitarras e sanfonas
Jasmins, coqueiros, fontes
Sardinhas, mandioca
Num suave azulejo
E o rio Amazonas
Que corre trás-os-montes
E numa pororoca
Deságua no Tejo

Sendo assim, ainda estamos sobre forte influência das raízes coloniais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a canção *Fado Tropical* de Chico Buarque notamos nos deparamos com um certo tipo luso-brasileiro que à primeira vista é cordial e romântico, mas com traços de crueldade e certa dose de arrependimento velado. A obra de Chico Buarque tem o poder da ironia, sátira e crítica - notadamente necessária à época da sua produção durante o regime militar no Brasil - que nos admira, arrebatava e faz-nos querer

entender a nós mesmos: o povo brasileiro. Ao analisar um recorte artístico de Chico Buarque em um período em que sua canção fora criada, período este de grande efervescência cultural, política, econômica e social do Brasil é inevitável esbarrar em uma figura como Sérgio Buarque, que influenciou na formação, cultural, artística e intelectual de um dos grandes nomes da nossa música. O objetivo de Sérgio Buarque se mantém vivo em obras do Chico como *Fado Tropical*, como o resgate histórico-cultural, a crítica social, política e econômica, elementos presentes na obra *Raízes do Brasil*. Como exposto, Buarque artisticamente ganha destaque e renome popular em âmbito nacional e um olhar mais atento evidencia uma interpenetração entre pai e filho onde este último como seu jeito irônico, sarcástico e ambíguo (camuflando-se) cunhou o nome Buarque não apenas na história histórico-social do Brasil como também na arte literária e musical.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, C. **"Dia Voa"**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1MPebkuuEjo>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

BUARQUE, C. **Biografia de Chico Buarque da Holanda**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/chico_buarque/>. Acesso em: 29 mai. 2021.

BUARQUE, C. **Vai Passar - Brasil 2005**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V9d8z5vYH-o>>.

BUARQUE, C. **Vida**. Disponível em: <<http://www.chicobuarque.com.br>>. Acesso em: 29 mai. 2021.

BUARQUE, C. **Vida**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/chico-buarque-de-hollanda>>.

BUARQUE, C.. **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12512/chico-buarque>>. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

COSTA, Marcos Antônio da Silva. **Biografia histórica: a trajetória intelectual de Sérgio Buarque de Holanda entre os anos de 1930 e 1980**. 2007. 225 f. +. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2007. p.50 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103175>>.

COSTA, Sérgio. **O Brasil de Sérgio Buarque de Holanda**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/DBbDXXxXGdQX6MMNv5T6Qft/?lang=pt>>.

Discografia e crédito da canção: **FADO TROPICAL**. Chico Buarque - Ruy Guerra (Para a peça “Calabar”, de Chico Buarque e Ruy Guerra). Chico canta [Calabar]. Cara Nova Editora Musical Ltda., 1972.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 176

HOLLANDA, Chico Buarque de. **Tantas palavras – Todas as letras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

JÚNIOR, Melquíades Cunha. **CHICO BUARQUE FALA SOBRE SEU PAI**. Folha, 1992. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/sergiobuarque_chico.htm.

ANEXO A – BANNER



XIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos & VIII Jornada Integrada de Artes

De pai para filho: a cordialidade nas obras Buarque-Hollanda

Stefani Emili Oliveira da Mota e Gildevan Marinho de Jesus

Orientador: Prof. Dr. Maurício Teixeira

e-mail: stefaniemili@hotmail.com

Introdução

Chico Buarque é um dos grandes nomes da arte brasileira, para além de cantor, é também compositor, escritor e intérprete. Para além de tantos talentos, é preciso buscar a fonte de inspiração do poeta. E o nome Buarque já vem com um grande peso: seu pai, Sérgio Buarque de Holanda. Assim, para compreender Chico Buarque buscamos compreender suas influências culturais, sociais e familiares.

Objetivo

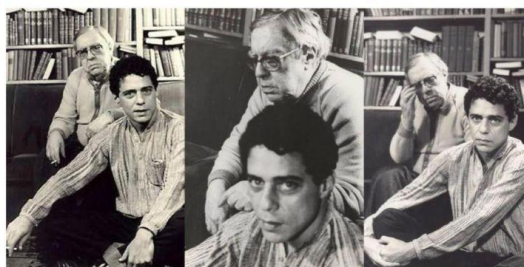
Uma das músicas mais politizadas de Chico Buarque, *Fado Tropical*, é repleta de um conceito formulado por Sérgio Buarque de Holanda em "o homem cordial", relacionar a cordialidade descrita por Holanda com a música de Buarque nos leva a ver como o filho trilhó o pensamento político do pai. Raízes do Brasil teve na carreira e pensamento político de Chico Buarque. Assim, é preciso delimitar quais as influências que a obra.

Material e Métodos

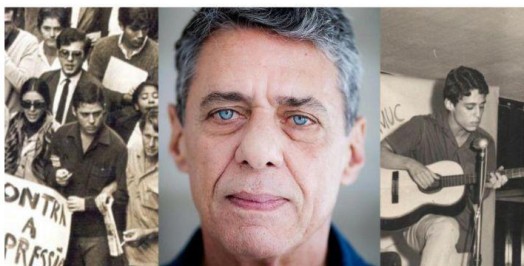
Para pesquisar esse campo mais subjetivo de Chico Buarque, foi preciso buscar a biografia de Sérgio Buarque de Holanda, suas obras escritas e as entrevistas que o filho Buarque deu falando sobre o pai. Após compreender o legado de Sérgio Buarque de Holanda buscamos as obras de Chico Buarque, sua trajetória e sua música, obra principal de nossa análise, *Fado Tropical*. Todos esses materiais estão disponíveis na internet e no acervo público.

Resultados e Conclusões

De pai para filho, o senso crítico e a participação na construção teórica da sociedade fazem parte do legado Buarque Holanda. É perceptível, após análise de *Fado Tropical*, como o homem cordial se fez presente na música de Buarque. Sendo assim, o filho Buarque foi altamente influenciado pela vida, legado e intelectualidade de seu pai, Sérgio Buarque de Holanda. A cordialidade brasileira, é apresentada sobre uma aparência sentimentalista, mas esconde uma de violência estrutural, descrita tanto na teoria do "o homem cordial" quanto na música *Fado Tropical*.



Chico Buarque e Sérgio Buarque de Holanda



Trajatória artística e política de Chico Buarque

Referências

- COSTA, Marcos Antônio da Silva. Biografia histórica: a trajetória intelectual de Sérgio Buarque de Holanda entre os anos de 1930 e 1980. 2007. 225 f. +. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2007. p.50 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103175>>.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 176
- HOLLANDA, Chico Buarque de. Tantas palavras – Todas as letras. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- Discografia e crédito da canção:
- FADO TROPICAL. Chico Buarque - Ruy Guerra (Para a peça "Calabar", de Chico Buarque e Ruy Guerra). Chico canta [Calabar]. Cara Nova Editora Musical Ltda., 1972.